ACREDITAR
ASSOCIAÇÃO DE PAIS
E AMIGOS DE CRIANÇAS
COM CANCRO

Exmo. Senhor Presidente da República,
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República,
Exmo. Senhor Primeiro-Ministro,

**CARTA ABERTA | POR APOIOS JUSTOS ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E JOVENS COM CANCRO**

O diagnóstico de cancro numa criança ou jovem tem um impacto profundo — nas famílias e em toda a comunidade que as rodeia. Em Portugal, surgem todos os anos cerca de **400 novos casos**, e cada um deles **afeta entre 50 e 100 pessoas**, entre familiares, amigos, profissionais de saúde, colegas, professores e vizinhos. São, portanto, milhares de vidas que se reorganizam em torno da doença.

Tratar uma criança ou jovem com cancro implica uma abordagem integrada à sua condição: médica, emocional, social e familiar. É impossível fazê-lo na sua plenitude sem acompanhar também os pais, que asseguram tudo o que está inerente ao processo de tratamento.

Foi para dar voz a estas famílias que a Acreditar realizou um Levantamento Nacional sobre os Problemas em Oncologia Pediátrica, em 2024, identificando os principais desafios que enfrentam no dia a dia.

Os resultados mostram que, após o diagnóstico, **o impacto financeiro médio é de 655,00 euros por mês**, resultante da perda de rendimento — uma vez que o subsídio de assistência a filho com cancro apenas aproveita um progenitor e **cobre apenas 65 % do salário, tendo um limite máximo de 2 IAS** (i.e. 1.045,00 euros por mês) — e do aumento das despesas com deslocações, terapias ocupacionais, alimentação especial e medicação.

Esses números refletem histórias reais: pais que abdicam de rendimentos para garantir presença, famílias que mudam de cidade, irmãos que veem a rotina suspensa.

É a partir dessa realidade que a **Acreditar, enquanto representante de pais de crianças e jovens com cancro**, se dirige a V. Exas., em nome de quem vive e cuida de um filho cancro, para apelar a uma resposta justa, sustentada e humana.

**Propostas de ação urgente:**

- Promover o reforço do apoio conferido a estas famílias, garantindo que **não há perda de rendimento** do agregado familiar (i. e. 100%);

- **Eliminar o teto máximo de pagamento mensal de "2 IAS"** (atualmente de 1.045,00 euros) que fere as regras contributivas e limita de forma injusta o montante do subsídio;
- Permitir que **ambos os cuidadores usufruam simultaneamente da licença** nas fases mais exigentes da doença;
- Agilizar e **desburocratizar os procedimentos no acesso aos apoios**, mitigando os constrangimentos administrativos atuais, nomeadamente, a comunicação do gozo da licença para assistência a filho com doença oncológica ter de ser realizada com 30 dias de antecedência, bem como eventuais prorrogações;
- Dignificar o apoio concedido a título de subsídio por funeral de uma criança, que atualmente é de 254,63 euros (face o valor do reembolso normal que é de até 3x o IAS, i.e., de 1.567,50 euros);
- **Assegurar cuidados adequados às necessidades de crianças e jovens com cancro e das suas famílias**, garantindo que cada criança e jovem tem acesso aos melhores cuidados possíveis em todas as fases da doença.

Estas medidas propostas traduzem a vontade de pais que vivem esta realidade e não representam um custo excecional, são expoentes de uma matriz humanista e representam coerência e justiça social.

Cada mês que passa sem estas respostas traduz-se em famílias mais cansadas, rendimentos perdidos e oportunidades de recuperação comprometidas. A doença oncológica em crianças e jovens exige um esforço prolongado e coordenado.

**Cuidar de um filho com cancro é uma prioridade.**

Reconhecer e apoiar esse esforço é o caminho para uma sociedade mais justa e solidária.

5 de novembro de 2025

João de Bragança, pai e presidente da Acreditar

Mais 47.445 pessoas subscreveram a Carta através de formulário online.